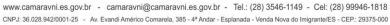
VENDA NOVA DO IMIGRANTE

CÂMARA MUNICIPAL DE VENDA NOVA DO IMIGRANTE

Estado do Espírito Santo - Brasil





PROJETO DE LEI Nº 039/2023

DENOMINA DE "BRÍGIDA ELISABETTA BERNABÉ FEITOSA" A ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL LOCALIZADA NO BAIRRO VILA DA MATA NO MUNICÍPIO DE VENDA NOVA DO IMIGRANTE/ES.

A Câmara Municipal de Venda Nova do Imigrante, no Estado do Espírito Santo, no uso de suas atribuições constitucionais, faz saber que o Plenário aprovou, e o Exmo. o Sr. Prefeito Municipal SANCIONA a seguinte

LEI:

Art. 1º - Denomina-se "BRÍGIDA ELISABETTA BERNABÉ FEITOSA", a Escola Municipal de Educação Infantil, localizada na Rua das Palmas, nº. 35, bairro Vila da Mata, Venda Nova do Imigrante/ES.

Art. 3º - As despesas decorrentes da aplicação desta Lei correrão por conta de dotações próprias do orçamento vigente.

Art. 4º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 5º - Revogam-se as disposições em contrário.

Câmara Municipal, 08 dias do mês de maio de 2023.

ALDI MARIA CALIMAN

Vereadora

ERIVELTO ULIANA Vereador





Estado do Espírito Santo - Brasil

www.camaravni.es.gov.br - camaravni@camaravni.es.gov.br - Tel.: (28) 3546-1149 - Cel: (28) 99946-1818 CNPJ: 36.028.942/0001-25 - Av. Evandi Américo Comarela, 385 - 4ª Andar - Esplanada - Venda Nova do Imigrante/ES - CEP: 29375-000



JUSTIFICATIVA

Ao Projeto de Lei nº 039/2023.

Submeto à apreciação e aprovação deste Colendo Plenário esta proposição, onde objetiva-se a denominação da Escola Municipal de Educação Infantil, localizado na Rua das Palmas, nº. 35, bairro Vila da Mata, no Município de Venda Nova do Imigrante/ES.

A Escola Municipal de Educação Infantil passará a ser denominada de "BRÍGIDA ELISABETTA BERNABÉ FEITOSA".

A homenageada Brígida Elisabetta Bernabé é filha de Giuseppe Valério Bernabé e Izabel Passamani, nascida em 29/11/1907 em Nova Mantoa, Alfredo Chaves, Brasil. Ela era a quinta filha de um total de 6 filhos que o casal teve enquanto residia em Alfredo Chaves.

Em 04/08/1913, quando Brígida tinha 6 anos de idade, a família de seu pai, Giuseppe, se mudou para a região da Fazenda do Centro, município de Castelo. Àquela altura já havia escassez de terras para assentar imigrantes provenientes da Europa nas glebas de terras que eram ofertadas na região de Alfredo Chaves.

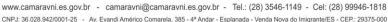
Em 08/10/1917, estando a família estabelecida na localidade de São Luiz/Campestre, Izabel, a mãe de Brígida, faleceu de parto da sua filha de mesmo nome Izabel. Essa, por sua vez, também veio a falecer aos 19 meses de idade devido a uma infecção tipo fístula no dente. A avó paterna de Brígida, Ângela Andreatta, que havia mudado para a casa do filho Giuseppe para lhe prestar apoio nos cuidados da recém nascida e da prole de 8 (oito) filhos, também veio a falecer 15 dias após o falecimento da neta Izabel.

O falecimento, em sequência, da mãe, irmã caçula e avó, foi uma provação muito desafiante para Brígida. Uma criança de apenas 10 anos de idade, se deparou numa situação de fortes responsabilidades, uma vez que precisava ajudar Maria, sua irmã mais velha, que tinha plano de casar e mudar para o norte do estado do ES. Os parentes, vizinhos e amigos alertaram Giuseppe, que Brígida era muito criança para estar com tanto envolvimento e responsabilidade de cuidar da casa, lavar roupas pesadas de roça e outras muitas obrigações de uma casa com muitas pessoas num ambiente rural.





Estado do Espírito Santo - Brasil





Por volta de 1920, Giuseppe casou-se com a viúva Argia Casagrande que trouxe junto com ela mais 3 (três) filhos do casamento anterior (Ângelo, Ida e Marieta), aumentando a prole da família para um total de 10 (dez) filhos. Desse novo enlace ainda surgiram mais 2 (dois) filhos (Euzébio e Florentino), totalizando 12 (doze) irmãos. A união familiar não poderia ser mais perfeita e harmônica. Todas as crianças se engajaram muito bem e numa interação invejável de bons relacionamentos, que perduraram até os últimos dias de vida de cada um deles. Os filhos de Giuseppe do primeiro casamento tinham verdadeira adoração e respeito pela nova mãe e os da Argia reciprocamente pelo novo pai.

Em 09/02/1929, Brígida se casou com Antônio Roberto Feitosa e foram residir numa pequena parte do complexo da Fazenda do Centro, onde tinham casa e farmácia próximas e dentro do mesmo conjunto arquitetônico. Eles viveram lá por 6 anos e nessa localidade tiveram três filhos: Haydê, José (faleceu criança por ter contraído crupe) e Joel.

Por volta de 1935 a família se mudou da Fazenda do Centro para Venda Nova. Receberam terreno e uma casa, doados por Ângelo Altoé, onde foram estabelecidas sua residência e farmácia, podendo assim dar assistência e suporte à saúde numa ampla região de Venda Nova e cercanias. Em Venda Nova eles tiveram os novos filhos Carmem, Isabel, Jose Anchieta, Máximo, Robertinho (falecido criança por ter contraído meningite) e Leandro.

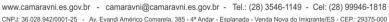
Quando a família chegou a Venda Nova, Antônio Roberto, em seu exercício como farmacêutico prático na comunidade, passou também a atuar e interagir com a parteira aqui existente, a Sra. Elena Caliman Sossai. Ele também foi parteiro e, por isso, passou seus conhecimentos para a esposa Brígida que, em razão das prementes demandas, foi tendo essa função naturalmente transferida e polarizada na pessoa dela. Por uma questão da relação de vizinhança, algumas vezes, as amigas Celeste Altoé ou Rosalina Pagotto prestavam apoio a Brígida em certos casos de parturientes localizadas nas proximidades da sua residência.

Ela fez cursos ou treinos voltados às parteiras tradicionais no exercício das suas atribuições. Por exemplo, o Dr. Euwaldes Lacerda Amigo, um obstetra, vendo a necessidade tão grande do interior, promoveu, junto com a Acares, cursos práticos de parteira que foi ministrado na Santa Casa de Misericórdia de Castelo onde a Brígida ficava três a quatro dias fazendo o curso e voltava correndo para seus afazeres em sua casa.





Estado do Espírito Santo - Brasil





Ela tinha um caderno com a notações a respeito dos partos que fazia, mas, infelizmente, a uma certa altura, consta que este registro foi perdido. Estima-se que ela tenha feito mais de mil partos na região e ela sempre agradeceu a Deus revelando que nas mãos dela, ao meio de tantas parturientes por ela assistidas, nunca ocorreu óbito. Ela tinha experiência mais que suficiente para identificar casos graves e assim os encaminhava para profissionais médicos.

O atendimento às parturientes muitas vezes envolvia deslocamentos para regiões distantes e ermas, de difícil acesso e sem as mínimas condições de higiene, saúde e bem estar. Não havia agenda ou programação. As pessoas apareciam "do nada" solicitando atendimento de emergência que exigia deslocamentos a locais distante como, por exemplo, em Mata Fria, Serra do Boi, Alto Jucu, Pedra Azul, Barcelos, São Paulinho de Aracê, Pedra Azul e Forno Grande. Eram situações onde ela tinha que abdicar de todas as suas atividades para ir prestar o socorro solicitado. A dedicação às demandas da comunidade era muito intensa.

Ela ia, às vezes em cima de um caminhão que tinha que sair, por exemplo de Alto Jucu ou de Venda Nova com a parturiente abrigada na carroceria ao meio de colchões improvisados, viajando para Castelo, cujo trajeto demorava duas horas e meia a três horas e ainda às vezes com a paciente em hemorragia e tudo isso sob uma inquietante tentativa de salvá-la. Chegando a Castelo, ia para a Santa Casa e lá junto com Dr. Euwaldes Lacerda Amigo, ou com Dr. Mario Correa de Lima, ou com o Dr. Gastão Correa de Lima, ou com Dr. Cicero Correa de Lima, ainda ajudava a fazer o parto para depois vir de volta para casa em Venda Nova, trazida pelo mesmo caminhão que a havia levado. A parturiente ficava lá ainda por alguns dias, porque, às vezes, ainda dependia de mais cuidados.

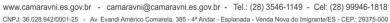
Incontáveis são os números de afilhados de batismo que o casal teve na região do município. A título de exemplo pode-se registar entre os afilhados de batismo, 2 (dois) senadores da república, os senhores, Camilo Cola e Gerson Camata que também foi governador de estado. Coincidentemente, a própria alcunha "Dinda" ou "Dindinha", para os pequenos, significa "madrinha" e por ela ter sido usada muito enfaticamente por todos que nasceram sob o seu clã, essa forma de expressão para fazer referência a Brígida também se espalhou como usual entre muitos membros da comunidade.

Brígida, até a presente data, contabiliza 09 filhos, 36 netos, 62 bisnetos e 10 trinetos. Todo o seu clã tinha um forte encanto pela matriarca da família e ela os





Estado do Espírito Santo - Brasil





chamava, em especial os netos, de os "meus tesouros". Ela era muito dedicada a trabalhos artesanais manuais, na área de crochê, tricô e costura.

O casal Brígida e Roberto foram uníssimos no direcionamento das filhas e filhos para o aprimoramento em educação e esse empenho sempre propiciou alegria e satisfação a ambos. Haydê, casada com Olímpio Perim, 8 filhos. Joel, casado com Dora Schwambach, 4 filhos. Carmem, casada com Cesário Altoé, 5 filhos. Izabel, casada com Benito Caliman, 6 filhos. José de Anchieta, casado com Mirtes Lorenzon, 4 filhos. Máximo, casado com Noemea Zandonadi, 3 filhos. Leandro, casado com Hideko Nagatani, 6 filhos.

Mesmo com as muitas provações passadas em sua vida, Brígida ainda foi submetida a outras trágicas agruras que marcaram fortemente sua vida. Quando Brígida estava entre os seus 94 e 96 anos, uma nova tragédia se abate sobre a família. José Anchieta (+12/05/2001), morreu em um acidente com o seu barco no Rio Xingú na região amazônica do Pará. Dois anos depois, Izabel (+10/06/2003) morre de um ataque cardíaco numa circunstância que gera a forte dúvida de que a morte poderia ter sido evitada caso houvesse tido diagnóstico correto de imediato e com administração de medicamento apropriado no tempo certo. Três meses depois de Izabel, morre tragicamente o outro filho Máximo (+05/09/2003) em um acidente na rodovia 262. Foi exigido de Brígida, muita resiliência e fé para resistir de forma lúcida um desafio de tamanha proporção a esta altura da sua vida.

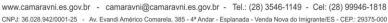
Ela participou assiduamente da Associação das Voluntárias Pró-Hospital Padre Máximo desde o seu início até quando as forças permitiram e sempre com muito entusiasmo e sob a admiração e respeito das demais participantes desta importante instituição beneficente.

A família acostumou a dividi-la com a comunidade e entendia como normal que a disponibilidade de atenção dela fosse além daquela que ela dispensava ao círculo familiar, reconhecendo naturalmente sobre o quão grande era o seu envolvimento e preocupação com os membros da coletividade. Ela tinha uma preocupação imensa com várias pessoas que estavam passando por dificuldades de saúde. Até depois de bem idosa pedia às vezes que a levassem à residência do doente para ela visitar. Era comum ela ligar para diferentes pessoas para saber como elas estavam passando com sua saúde. Tudo funcionava como se lá do quarto da casa dela ela pudesse monitorar e acompanhar o que se passava com essas pessoas, mesmo estando em fase bem avançada em sua idade.





Estado do Espírito Santo - Brasil





Era muito comum aparecer pessoas em sua casa pedindo a Brígida para rezar o responso para Santo Antônio, pelo fato de ter perdido um objeto de estimação ou valioso, na esperança de reaver o objeto ou encontrá-lo. Ela era muito devota de São Judas Tadeu e sempre lhe dirigia orações quando se apanhava diante de situações difíceis.

Alvo de admiração unânime, tanto pela forma de lidar com toda a sua grande família quanto pelo seu engajamento, espírito de doação e preocupação com toda a comunidade de Venda Nova do Imigrante e cercanias, Brígida Elizabetta Bernabé Feitosa, faleceu em Vitória, no dia 06 de janeiro de 2009, sob um rito honrado com a presença do bispo emérito dom Décio Sossai Zandonadi. Aos 102 anos e perfeitamente lúcida, uma estrela apagou-se entre nós para brilhar no aconchego de Deus com toda a sua força e fé que ela sempre externou entre nós neste mundo.

Dar nomes aos prédios públicos do Município é de extrema importância, não só pela identificação dos mesmos, mas, principalmente por tornar mais eficiente a sua localização à população.

Frente ao exposto, espero que os Nobres Pares deste colendo Poder Legislativo apreciem e aprovem o presente Projeto de Lei.







Estado do Espírito Santo - Brasil





* Brígida Elisabetta Bernabé Feitosa – Em fevereiro de 1929, nos seus 21 anos de idade.

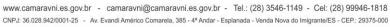


* Brígida Elisabetta Bernabé Feitosa – Em julho de 2008, nos seus 102 anos de idade.





Estado do Espírito Santo - Brasil





*Imagem de Brígida com os filhos: José de Anchieta, Izabel, Carmem, Haydê, Leandro, Máximo e Joel.

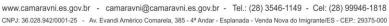








Estado do Espírito Santo - Brasil





*Imagem de Brígida com alguns dos filhos, netos e bisnetos.

Câmara Municipal, 08 dias do mês de maio de 2023.

ALDI MARIA CALIMAN Vereadora ERIVELTO ULIANA Vereador



PROTOCOLO DE ASSINATURA(S)

O documento acima foi assinado eletrônicamente e pode ser acessado no endereço https://camaravni.camarasempapel.com.br/spl/autenticidade utilizando o identificador 36003700370030003A005000

Assinado eletrônicamente por **Erivelto Uliana** em **08/05/2023 13:23** Checksum: **F38EBA544DFF64D70363CDD3D94D1015BF6343E39683B024FAA09B36FDC452A4**

Assinado eletrônicamente por Aldi Maria Caliman. em 08/05/2023 13:29

Checksum: 9FF26FFD5E07717BCEC3E7132B7AC9C6245E35DB9DB830C06ABC466B0EA01CB5

